

ID: 351

Desvendando o conhecimento e as escolhas contraceptivas entre universitárias de Belém, Pará

Raísha Ciane Dias Marinho¹, Cintia Paula da Silva de Lima¹, José Marcos Carvalho Cardoso¹, Luanna Rafaela Moia Batista¹, Luciana Pinto Oliveira¹

¹Universidade da Amazônia.

Introdução: A anticoncepção refere-se ao uso de métodos para evitar uma gestação decorrente de uma relação sexual, fundamental para o planejamento familiar e escolhas conscientes. A escolha do método contraceptivo entre universitárias é influenciada por fatores como acesso à informação, orientação profissional e aspectos socioculturais. A falta de conhecimento sobre eficácia e efeitos colaterais pode comprometer o uso adequado.

Objetivo: Analisar o conhecimento e os fatores que influenciam a escolha dos métodos contraceptivos entre universitárias. **Material e Métodos:** Pesquisa quantitativa e descritiva, envolvendo 305 mulheres universitárias, entre 18 e 40 anos, de uma Instituição de Ensino Superior privada, de Belém, Pará. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário online no Google Forms. O instrumento continha o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo a concordância das participantes conforme as exigências éticas. Este estudo seguiu as diretrizes da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, para pesquisas envolvendo seres humanos. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNAMA, obteve o CAAE: 84167524.2.0000.5173 e Parecer nº 7.187.15. **Resultados:** A maioria das entrevistadas têm entre 21 e 30 anos (63,93%). Quanto ao estado civil, 53,11% estão em relacionamento e 46,88% são solteiras. Em relação à renda, 65,57% recebem até três salários-mínimos. Sobre contraceptivos, apenas 9,51% conheciam sobre os de longa duração (DIU e implantes) e 13,11% sobre os de curta duração. Confundem os Métodos: 22,95% misturam os tipos, 32,79% os associam a Métodos de barreira e 3,61% acreditam que são definitivos, 35,08% apresentam erros mistos. Quanto aos motivos para a escolha, 19,67% utilizam apenas para evitar gravidez, 23,28% a prevenção de ISTs, 24,59% não souberam explicar a escolha, reforçando a necessidade de mais informação. **Conclusão:** Os Resultados evidenciam que, apesar da disponibilidade de métodos contraceptivos, o conhecimento sobre suas diferenças e eficácia é limitado entre universitárias, destacando a necessidade de estratégias educativas mais eficazes, bem como um déficit no acesso à orientação profissional e na educação em saúde sexual. Isso reforça a importância da disseminação de informações acessíveis, permitindo escolhas mais seguras.

Descritores: anticoncepção hormonal; anticoncepcionais intrauterinos; prevenção.



Copyright Marinho et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.